



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

LUCIMARA CADAN

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

LUCIMARA CADAN



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Nelson dos Santos

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

Alfabetização e Letramento na Educação Infantil

Por

Lucimara Cadan

Esta monografia foi apresentada às 10 horas e 50 minutos do dia 15 de Dezembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
orientador

Prof. *M. Sc.* Mateus Marchesan Pires
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. *M. Sc.* Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico ao meu esposo Alex Sandro e a minha filha
Larissa pela paciência, incentivo e carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé, sabedoria e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador, professor Nelson dos Santos, que me orientou, pela sua disponibilidade e interesse com que me recebeu e pela presteza com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pela responsabilidade e qualidade, enquanto espaço público, em oferecer formação profissional e cursos de especialização de qualidade.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que deveríamos ser, não somos o que iremos ser, mas Graças a Deus, não somos o que éramos”.

(Martin Luther King)

RESUMO

CADAN, Lucimara. Alfabetização e letramento na educação infantil. 2012. número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Este trabalho teve por objetivo apresentar uma investigação sobre os conceitos de alfabetização e letramento na Educação Infantil, a fim de expor sua relevância para esta área. Foram realizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com o objetivo de verificar como a alfabetização e o letramento devem ser trabalhados na Educação Infantil e o entendimento que o docente possui a respeito destes conceitos e como desenvolve sua prática educativa em torno da alfabetização e letramento. Nesta pesquisa a alfabetização e o letramento são apresentados como uma etapa muito importante na educação infantil, de acordo com a teoria sóciointeracionista que aponta pressupostos que dão embasamento para o desenvolvimento do processo na educação infantil, sem perder de vista a sua função de propiciar o desenvolvimento integral da criança por meio de práticas pedagógicas de cunho lúdico que contribuem nos processos de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Leitura e Escrita – Conceitos – Prática Pedagógica – Lúdico - Literatura

ABSTRACT

CADAN, Lucimara. Alfabetização e letramento na educação infantil. 2012. número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This paper aims to present an investigation into the concepts literacy and literacy in early childhood education in order to expose their relevance to it. Were performed literature search and field research with the goal of checking how literacy and literacy should be worked in early childhood education and the understanding that the teacher possesses about these concepts and how to develop their educational practice around literacy and literacy. In this research literacy and literacy are presented as a very important step in kindergarten according to socio-interactionist theory pointing assumptions that gives foundation to the development of the process of literacy and literacy in early childhood education, without losing sight of its function to foster the development of children through educational practices that contribute playful nature of the processes of literacy and literacy.

Keywords: Reading and Writing - Concepts - Pedagogical Practices - Playful - Literature

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização Geográfica do Município de Goioerê.....	22
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA FUNÇÃO.....	13
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	15
2.3 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS DISTINTOS.....	18
2.3.1 A alfabetização e o Letramento na educação infantil.....	18
2.4 A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	22
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	22
3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS UTILIZADAS	22
3.3 A COLETA DOS DADOS	23
3.4 A ANÁLISE DOS DADOS	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE(S).....	32

.

1 INTRODUÇÃO

A criança vive imersa em um mundo letrado, em casa ou na escola ou em qualquer outro lugar. O contato com material escrito, como livros, revistas, entre outros, é algo comum para a maioria das crianças, o que desperta o seu interesse pela leitura e escrita. Mesmo que a criança não tenha contato com a escrita e a leitura na família, ainda assim terá muitos estímulos visuais referentes à língua escrita.

Considera-se que a alfabetização e o letramento estejam presentes na vida de cada indivíduo desde muito cedo, pois vivemos em uma sociedade letrada e estamos assim em contato com o mundo da leitura e da escrita em diversos setores de nossa vida.

A pesquisa que resultou neste trabalho monográfico teve por objeto de investigação o processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil e as práticas pedagógicas desenvolvidas pela docente no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em uma sala com crianças em fase pré-escolar, no nível II, em um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Goioerê – PR. Foram pesquisados como alfabetização e letramento são entendidos e trabalhados na Educação Infantil.

O tema alfabetização e letramento é extremamente importante, pois é considerado como a fase mais importante da escolarização. Nesse sentido, a pesquisa apontou pressupostos teóricos que confirmam a importância da alfabetização e letramento na Educação Infantil, bem como a necessidade de promover o desenvolvimento integral da criança, respeitando sempre seu nível de desenvolvimento e sua faixa etária.

Deste modo, destaca-se o importante papel da escola de propiciar à criança o contato com o mundo letrado, através de práticas pedagógicas que envolvam a criança em situações de aprendizagem que possibilitem o contato com a escrita e a leitura de maneira natural.

Que práticas poderiam estimular a aprendizagem da leitura e da escrita pela criança? Qual a postura do educador perante este desafio de alfabetizar e letrar na Educação Infantil? De que maneira se pode tornar a alfabetização e o letramento

práticas que configurem um aprendizado natural por parte das crianças na fase pré-escolar?

Esses questionamentos remetem a uma reflexão sobre a forma de ensinar na Educação Infantil e também sobre sua função e objetivos. A Educação Infantil é um espaço de ampliação das capacidades de comunicação, de expressão e de acesso ao mundo letrado ao qual toda criança tem direito.

A alfabetização é um direito adquirido, visto que é dever do Estado garantir educação de qualidade para todos. É um direito imprescindível que antecede a conquista de muitos outros direitos como as oportunidades de trabalho, entre outros. Saber ler e escrever não se resume à apropriação da linguagem escrita, mas ao uso das práticas sociais de leitura e escrita que cada pessoa faz.

Mesmo sem saber ler convencionalmente, a criança lê quando é oferecida a ela oportunidade de ter contato com os livros – com apenas ilustrações ou com textos e ilustrações - seja na escola ou em casa, através da leitura de histórias pelos adultos em casa e na escola pelo professor.

Por isso,

O desenvolvimento da língua oral e o desenvolvimento da escrita se suportam e se influenciam mutuamente. Nos meios letrados, onde a escrita faz parte da vida cotidiana da família, a construção das duas modalidades se dá simultaneamente: ao mesmo tempo em que a criança aprende a falar ela começa a aprender as funções e os usos da escrita [...]. (TERZI, 1995, p. 91)

Efetivar a alfabetização e o letramento na Educação Infantil por meio de diferentes ações pedagógicas envolve desde a utilização da literatura infantil até os mais variados tipos de jogos que podem viabilizar e estimular a aprendizagem da leitura e da escrita por alunos na fase Pré - Escolar.

Deste modo, foi investigado o processo de alfabetização e letramento na educação infantil de acordo com as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas docentes no processo de aprendizagem da leitura e escrita com crianças na fase pré-escolar em um centro de educação infantil.

Assim, foi realizada pesquisa bibliográfica com o objetivo de pesquisar os conceitos de alfabetização e de letramento e de demonstrar a importância da alfabetização e do letramento na Educação Infantil e a importância da literatura infantil como recurso pedagógico.

Foi também realizada pesquisa de campo e entrevista a fim de relatar as práticas pedagógicas utilizadas no desenvolvimento do processo de leitura e escrita na educação infantil na fase pré-escolar em uma instituição de educação infantil.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA FUNÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da escolarização e sua função social objetiva a valorização dos conhecimentos adquiridos e assim proporcionar novas possibilidades de conhecimentos. Desta maneira, compreende-se que a Educação Infantil tem como objetivo o cuidar e também o educar, isto é, promover práticas educativas.

Porém, a criança nem sempre foi concebida como um ser histórico. O conceito de infância começa a parecer como tal a partir do século XIX, antes disso a criança não tinha papel um papel dentro da família, da sociedade. A criança era vista como um ser que precisava ser criado para que depois se tornasse parte integrante da sociedade.

Na sociedade medieval não existia o sentimento de infância, as crianças não eram diferenciadas dos adultos, isto é, não eram levadas em consideração as particularidades do desenvolvimento infantil. O conceito de infância baseava-se no pressuposto que a infância era um período transitório para a vida adulta sem grande importância.

A partir do século XVIII, começa a se pensar em uma nova concepção de infância e de educação. Desenvolvem-se estudos que afirmam que a Educação Infantil deve trabalhar a partir da própria criança e que esta não é um adulto em miniatura.

Dentre os responsáveis por este novo conceito de infância estão Rousseau, Montessori, Pestalozzi e Froebel. Este último foi quem fundou o primeiro jardim de infância. No qual o professor era o jardineiro. Além disso, ele defendia o desenvolvimento genético e valoriza o brincar como método de aprendizagem.

As primeiras escolas infantis tinham apenas a intenção de guardar e proteger as crianças, enquanto as mães trabalhavam. Não havia, portanto, a prática pedagógica.

Atualmente esta concepção apenas do cuidar e proteger não existe mais. Os centros de Educação Infantil têm por finalidade o desenvolvimento integral da

criança em todos os aspectos físico, psicológico, social, cultural e histórico, ou seja, vai além do cuidar. Assim, a criança é concebida “[...] como um ser historicamente construído, sendo que seu significado varia ao longo dos tempos, classes sociais e grupos étnicos.” (ARCE, 2010, p. 16)

Portanto, a Educação Infantil implica em um sistema de ensino que contemple uma visão total da criança como sujeito integral, histórico e construtor de seu desenvolvimento e conhecimento.

Considerando tais aspectos, as práticas de ensino devem efetivar a interação entre os diversos campos do saber e o cotidiano da criança, lembrando sempre que a criança é um ser biológico e também social, cultural, político e intelectual.

É importante salientar que o educador deve respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança, pois como afirma Vigotski (1998, p. 96-97) “[...] o desenvolvimento da criança é um processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfoses ou transformações qualitativas de uma forma ou outra [...]”.

Portanto, o educador deve ter sempre essa visão de totalidade e prover condições que favoreçam um desenvolvimento pleno, satisfatório e equilibrado da criança conciliado com a prática pedagógica.

A criança constrói seu conhecimento quando interage com o meio e com seus pares, desta forma compete a Educação Infantil proporcionar um ambiente favorecedor para a aprendizagem da criança, onde ela possa desenvolver-se integralmente, respeitando e estimulando sua espontaneidade, criatividade e independência, por meio de atividades adequadas e desafiadoras.

“A instituição de Educação Infantil é um lugar onde predomina o espontâneo e as brincadeiras prazerosas, ou seja, há uma atmosfera não-diretiva no trabalho pedagógico.” (ARCE, 2010 p. 21)

Por isso é importante enfatizar nesse contexto a importância do lúdico, uma vez que, proporciona uma aprendizagem prazerosa por meio do brinquedo, das brincadeiras de faz de conta, do desenho, dos jogos, do movimento, da música e da literatura favorecendo o pleno desenvolvimento de crianças pequenas.

É válido ressaltar que em todas as práticas educativas desenvolvidas pelo professor na educação infantil deva ser respeitado o seu lado espontâneo, todavia, é importante que haja também uma orientação nestas práticas, mas lembrando

sempre que é necessário que a criança brinque livremente também, a fim de desenvolver suas capacidades de imaginação e criação.

Deste modo é preciso conciliar atividades livres e atividades direcionadas, pois, todas são importantes para o desenvolvimento integral da criança e de suas potencialidades. A partir disso é preciso compreender que as

[...] atividades de expressão como o desenho, a pintura, a brincadeira de faz-de-conta, a modelagem, a construção, a dança, a poesia e a própria fala [...] são essenciais para a formação da identidade, da inteligência e da personalidade da criança, além de constituírem as bases para a aquisição da escrita como um instrumento cultural complexo (MELLO, 2009, p.22).

Além disso, toda prática pedagógica deve estar embasada no princípio de que cada criança é um sujeito carregado de características peculiares influenciadas pelo meio em que vive, portanto devem ser respeitadas as diferenças, pois cada um tem o seu ritmo de aprendizagem. Assim, a prática educativa deve partir da criança com o propósito de efetivar a construção de seu conhecimento.

Portanto, “[...] é uma questão de permitir à criança exercitar seu papel de protagonista nesse seu processo de aprender e torna-se cidadã. Isso implica dar-lhe voz, tratá-la como alguém que, se não sabe, é capaz de aprender.” (MELLO, 2009 p.33-34)

A criança nesse contexto necessita interagir com o outro em um espaço adequado para que possa experimentar com liberdade e autonomia suas potencialidades, em um ambiente acolhedor e afetivo, com o objetivo de desenvolver a sua capacidade de socializar-se e de se ver como indivíduo único, desenvolvendo suas habilidades cognitivas, a sua independência, autonomia e imaginação.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A Educação Infantil é a etapa que deve prover um ensino baseado em práticas pedagógicas de cunho lúdico, onde a criança possa aprender brincando em um ambiente que favoreça seu desenvolvimento integral. Diante desse contexto, não podemos deixar de falar da alfabetização e do letramento, pois desde o seu nascimento uma criança vive em um ambiente letrado, algumas menos, outras mais, principalmente se frequenta uma instituição de Educação Infantil o contato

com o mundo letrado será maior ainda, pois “Vivemos numa sociedade onde a escrita esta presente de maneira intensa. Desde muito cedo as crianças vivenciam situações em que mantém contato com materiais escritos em vários lugares e sob diferentes formas.” (STEMMER, 2010, p.131-132)

Se a criança tem contato com livros, se lêem histórias para e com ela, se observa rótulos, receitas, enfim, se lhe dão oportunidade de vivenciar práticas sociais da escrita esta criança terá desde a mais tenra idade um entendimento prático sobre a escrita. Assim, no que diz respeito a leitura de histórias

Na educação infantil, ler com os ouvidos e escrever com a boca (situação em que a professora ou o professor se põe na função de enunciadora ou de escriba) é mais fundamental do que ler com os olhos e escrever com as próprias mãos. Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se experimenta na interlocução com o discurso escrito organizado, como vai compreendendo as modulações de voz que se enuncia num texto escrito. Ela aprende a voz escrita, aprende a sintaxe escrita, aprende as palavras escritas (BRITTO, 2012, p.17).

A criança desde muito pequena gosta muito de ouvir histórias, uma vez que se pedido for ela o reconta depois a sua maneira, o que indica que compreendeu o texto, que o mesmo teve sentido para ela, assim como afirma Britto (2012), a criança leu com os ouvidos e escreve com a boca. Pode-se dizer assim que alfabetização neste contexto faz sentido na Educação Infantil.

O desafio da educação infantil não é o de ensinar a desenhar e juntar letras, e sim o de oferecer condições para que as crianças possam desenvolver-se como pessoas plenas e de direitos e, dessa maneira, participar criticamente da sociedade de cultura escrita (BRITTO, 2012 p.18).

Deste modo, a Educação Infantil ao promover experiências expressivas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui como espaço de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças.

A criança inicialmente começa a representar o mundo a sua volta por meio do desenho, o qual configura o uso de uma linguagem. Para Vygotsky (1998), o ensino da linguagem escrita tem estreita relação com o desenho, para ele é uma transição natural do desenho de coisas para o desenho de palavras.

Por isso se faz tão importante que a criança seja estimulada a desenhar, a se expressar por meio do desenho, pois

Na medida que a criança percebe que, além de objetos, é possível também desenhar a fala, faz uma descoberta fundamental para o desenvolvimento dessa linguagem. E a partir daí passa a construir hipóteses de escrita que

Ihe propiciam compreender os processos implicados nessa aprendizagem (STEMMER, 2010, p.135).

A aprendizagem da língua escrita na Educação Infantil deve ser algo significativo para a criança, é um processo natural e intencional, uma vez que toda prática educativa tem uma finalidade. Segundo Soares (2009), atividades que fazem parte do cotidiano da educação infantil como as garatujas, os jogos, os desenhos, as brincadeiras de faz-de-conta, são a etapa inicial da aprendizagem da língua escrita.

Percebemos que ao fazermos uma retrospectiva sucinta da história da linguagem escrita e analisarmos desde o significado do gesto, do jogo, do faz de conta, o desenho e a fala, que estes são modos diferentes de representação.

Desta forma compreende-se que estas linguagens são a essência do trabalho de alfabetizar e letrar e que são elas que darão suporte necessário para ensinar as crianças que existe outra forma de representá-las, ou seja, por meio da escrita.

Portanto, a alfabetização e o letramento na Educação Infantil devem ser trabalhados de acordo com as peculiaridades desta fase e explorar as atividades de maneira que estas sejam adequadas, interessantes e necessárias para a criança neste período, onde a natureza lúdica da prática pedagógica deve prevalecer. É necessário propor atividades que tenham como ponto de partida os interesses da criança, a fim de favorecer seu desenvolvimento e aprendizagem.

É importante ressaltar que toda criança aprende brincando e é na brincadeira que ela expressa sua criatividade, imaginação e interesses. Devemos nos atentar a isto, ou seja, nas experiências significativas vividas pela criança no seu dia a dia, nas relações que estabelece com o outro. Assim,

É o que Vygotsky argumenta: a construção do conhecimento ocorre, primeiro, no plano social e, depois, no individual. A escrita que esta no contexto social, ou seja, na sala de atividades, nos nomes e livros, nas áreas de faz de conta, nas tabuletas, nos cartazes, no lar e na sociedade vai sendo construída pela criança, de forma individual e pessoal. Os processos não são iguais. Portanto, não se pode utilizar estratégias iguais para todas as crianças (KISHIMOTO, 2012, p.53-54).

Ao considerarmos as características peculiares de cada criança estaremos respeitando sua forma de aprender e assim propor atividades na educação infantil que as conduza a vivenciar ricas experiências no trabalho com a linguagem escrita e suas funções sociais. É preciso considerar nesse processo a forma como a criança se apropria do mundo, as suas vivências, as suas potencialidades de acordo com o seu desenvolvimento.

2.3 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS DISTINTOS

2.3.1 A alfabetização e o letramento na Educação Infantil

Até pouco tempo atrás, era defendida a ideia de que a alfabetização só poderia acontecer no primeiro ano do ensino fundamental. Atualmente, desde a Educação Infantil a criança já tem contato com o mundo da escrita e assim vai construindo sua alfabetização e letramento antes de chegar ao Ensino Fundamental.

Assim a alfabetização compreende o processo de codificação ou decodificação dos signos linguísticos, como afirma Cagliari (2008, p. 8) “Primordialmente, a alfabetização é a aprendizagem da escrita e da leitura [...] ler e escrever são atos linguísticos [...]”.

Segundo Soares (2004), até os anos 80, alfabetizar significava aprender a escrever, a alfabetização, não tinha grande impacto na vida social e profissional, mas esta realidade mudou, pois, cada vez mais a vida social e as atividades profissionais estavam centradas na escrita, bem como nas práticas sociais de leitura e escrita.

Surge então um novo termo para designar a concepção de leitura e escrita frente aos seus usos e funções sociais, o letramento.

A alfabetização e o letramento se constituem como processos interligados, porém distintos. Conforme Soares (2004), a alfabetização é entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita, distingue-se de letramento, compreendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais pelo fato de haver entre estes conceitos uma diferenciação tanto em relação aos objetos de conhecimento, quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos.

Assim, “**Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. (SOARES, 2009, p.18) (grifo da autora).

A mesma autora, afirma também que mesmo que a pessoa seja considerada analfabeta por não saber ler e escrever, ela de certa forma pode ser letrada, desde que faça uso das funções sociais da leitura e da escrita, como por exemplo, quando se interessa em ouvir uma história ou quando pede para alguém ler para ela algo, seja um bilhete, uma carta etc.

Nesse sentido, entende-se que o letramento faz parte do cotidiano da maioria das pessoas, especialmente na família e na escola.

Segundo Kleiman (1998, p. 182), “O letramento adquire múltiplas funções e significados, dependendo do contexto em que ele é desenvolvido [...]”.

Diante desta afirmativa é possível compreender que o letramento, caracteriza-se de maneira diferente conforme o contexto no qual esta inserido. Na escola o individuo apropria-se do código escrito e de suas funções que são restritos a sala de aula, na família o contato com o mundo letrado se dá através dos fatos cotidianos, como ler um jornal, por exemplo. Desta maneira, a criança que pertence a uma família letrada, terá acesso à forma da escrita e conhecerá seu sentido e funções. (KLEIMAN, 1998). Assim,

[...] a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do **letramento**, já é, de certa forma, **letrada** (grifo da autora) (SOARES, 2009, p.24).

Deste modo, entende-se que a distinção entre os fenômenos, alfabetização e letramento faz sentido, pois este exemplo citado acima deixa claro que são processos distintos e que representam grande importância no processo de ensino da leitura e da escrita, pois na educação infantil as crianças ainda estão iniciando o processo de alfabetização, mas por outro lado já são letradas visto que têm acesso ao mundo letrado, por meio da leitura de histórias, pelo manuseio de livros, gibis, revistas etc.

Diante desses aspectos confirma-se a necessidade da alfabetização e do letramento na Educação Infantil, ou seja, da existência de um ambiente propício e adequado para a alfabetização e letramento, pois estes fenômenos estão

[...] presentes no cotidiano infantil, seja em quaisquer circunstâncias, e com muito mais ênfase no interior das escolas de educação infantil onde a existência do mundo letrado se intensifica assumindo uma intencionalidade educacional específica (STEMMER, 2010, p.131).

A vivência da criança em um ambiente alfabetizador e letrado na educação infantil é importante para que haja a internalização do conceito de língua escrita, das funções do ler e do escrever, o conhecimento de letras e de noções sobre os diferentes gêneros textuais. E assim gradativamente, a criança vai construindo seu interesse pela escrita e pela leitura.

2.4 A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Contar ou ler histórias são costumes que vêm desde muito tempo. Todos gostam de ouvir uma boa história, seja criança, adulto, idoso. São essas práticas de ouvir e contar histórias que surge a nossa relação com a leitura e a escrita e com a literatura.

Assim, “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra)” (ABRAMOVICH, 1997, p.23).

Por isso é tão importante que na Educação Infantil haja a presença constante da literatura, pois, além de contribuir para formar crianças leitoras estará proporcionando momentos de prazer e diversão.

Ouvir histórias é uma necessidade da criança na Educação Infantil. Para Soares (2009) o letramento na Educação Infantil se dá principalmente por meio da leitura de histórias para as crianças, logo, esta atividade conduz a criança aos conhecimentos e habilidades fundamentais que irão inseri-la no mundo da escrita.

Além disso, quando houve uma história a criança vive momentos de fantasia, se diverte, amplia o seu mundo de conhecimentos, expressa suas emoções, medos, alegria, tristeza etc.

Porém, o ato de ler ou contar uma história envolve planejamento e precisa ser “[...] pensada, planejada e preparada, pois, no desenvolvimento infantil, sobretudo nesta fase, é primordial a interação da criança com o adulto.” (VALDEZ E COSTA, 2010, p. 163).

Deste modo é importante oferecer livros e ler histórias que sejam adequadas a faixa etária, a fim de atender os interesses das crianças, aguçando a sua curiosidade, todavia, isso não significa que não se pode propiciar a criança os mais

diversos livros e histórias, independente da idade. Cabe ao professor pensar e planejar sua prática educativa a fim de oportunizar a criança o contato com os mais variados tipos de livros e histórias.

O ato de ler, contar e ouvir história envolve e aproxima “[...] ela nos ajuda a nos reconhecer, imaginar, interagir com os outros, observar, confrontar o ouvido e o visto com o vivido, compreender a realidade e representá-la, associar a realidade e a representação” (RIZZOLI,2009, p.18).

Neste contexto a criança será motivada cada vez mais a querer aprender a ler e o mundo da escrita se tornará presente em sua vida de maneira espontânea e prazerosa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O município de Goioerê está localizada na região Centro-Oeste do estado do Paraná, próximo das cidades de Campo Mourão e Umuarama. A Figura 1 ilustra a localização do Município Goioerê dentro do estado do Paraná.

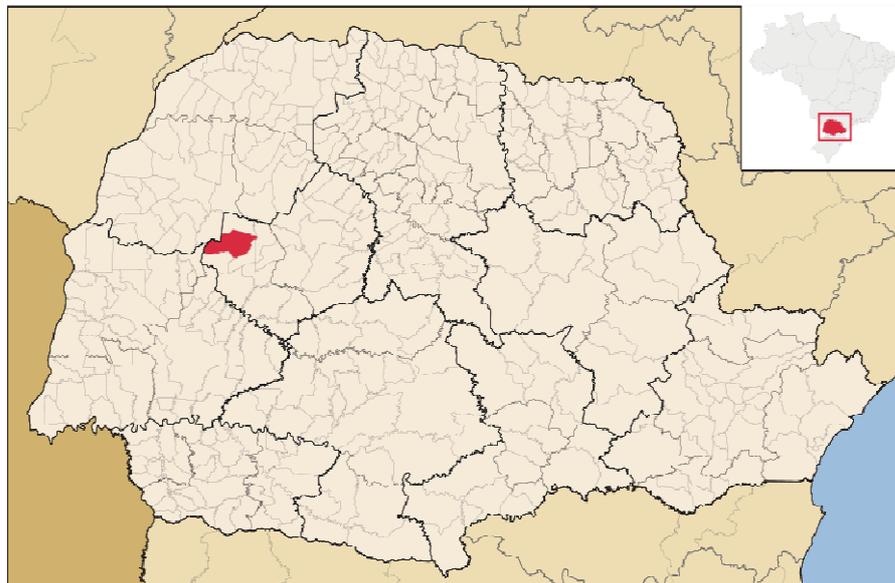


Figura 1 – Localização Geográfica do Município de Goioerê
Fontes: pt.wikipedia.org/wiki/Goioerê

3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS UTILIZADAS

A pesquisa está embasada no método qualitativo, bem como a realização de pesquisa bibliográfica e de campo. O pesquisador esteve constantemente em contato com a situação investigada o que possibilitou o acesso a fatos e acontecimentos.

Assim, com a efetivação dos procedimentos e das técnicas de investigação realizada na prática, a pesquisa foi analisada e interpretada de acordo com os dados observados e coletados, fundamentados em um referencial teórico consistente concernente ao tema investigado que possibilitou compreender e explicar o problema pesquisado.

3.3 A COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de observações, registros e entrevista com a professora e a educadora. A própria pesquisadora fez a coleta dos dados por meio de entrevista estruturada e observações durante as aulas, os fatos relevantes destas observações foram registrados.

3.4 A ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados estes foram analisados e confrontados com o embasamento teórico correspondente ao tema da pesquisa, a fim de responder aos objetivos almejados na realização da mesma.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização desta pesquisa foram feitas observações e entrevista com a docente da sala de aula na qual estudam alunos da Educação Infantil na fase pré II.

A metodologia utilizada pela professora está embasada em um sistema de ensino adotado pelo município de Goioerê para o primeiro ano do Ensino Fundamental e para o Pré II da Educação Infantil. O sistema de ensino utiliza apostilas individuais, uma para cada aluno e uma para cada bimestre.

Esta apostila apresenta uma proposta metodológica fundamentada na Teoria de Vygotsky. Ela traz uma abordagem sociointeracionista, onde o aluno aprende através de a sua relação com o meio, na troca de conhecimento com seus pares, o que configura o processo de interação e mediação. Neste processo, o professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento.

Outro ponto importante desta abordagem é o fato de que o conhecimento só será adquirido pelo aluno se este conhecimento tiver significado para ele, isto é, o conhecimento necessita ser contextualizado e partir do aluno, do que ele já sabe, com o objetivo de fazê-lo adquirir novos conhecimentos, ou seja, explorar suas potencialidades.

Deste modo, foi observado que, na realização das atividades propostas pela apostila, os alunos são levados a levantar hipóteses sobre a escrita por meio de adivinhas, parlendas, histórias em quadrinhos, entre outros.

Além disso, o desenho é muito valorizado. Em várias atividades, o aluno era estimulado a desenhar algo referente à atividade proposta. Além do desenho, muitas atividades partiram do cotidiano dos alunos, por exemplo, do brinquedo que eles mais gostavam e tinham também que entrevistar um adulto para saber de qual brinquedo este mais gostava quando criança, e assim desenhá-lo. Em algumas atividades, os alunos são estimulados a escrever da forma que sabem, sem intervenção do professor.

Este é um exemplo das atividades desenvolvidas pela professora que demonstra que as crianças são incentivadas a escrever palavras contextualizadas, que, de algum modo, fazem sentidos para ela. A exploração do desenho também demonstra que existe a consciência da sua importância para a aprendizagem da escrita, uma vez que o desenho é um modo de representação que a antecipa.

A música, as cantigas de roda, os jogos como o quebra-cabeça e as brincadeiras, além de outros, também fazem parte das atividades propostas, o que configura a presença do lúdico que é fundamental na educação infantil e sempre estão atreladas as atividades da apostila.

Apesar da coerência e qualidade das atividades, algumas poderiam ser exploradas para além da apostila. Foi observado que a professora poderia trazer as atividades da apostila para a realidade da turma, pois é preciso analisar e explorar ao máximo todas as atividades em benefício da aprendizagem dos alunos.

Um exemplo disso é uma atividade que pedia aos alunos para escrever o nome dos amigos dos personagens de uma historinha. A professora fez isso e poderia ter conversado com os alunos sobre quem eram seus amigos ou amigo e assim escrever o nome dele ou dela, dos alunos, e não somente os dos personagens fictícios. Seria mais um momento de aprendizagem significativa para os alunos.

A professora sempre faz leituras de histórias, o que é essencial para a alfabetização e letramento na Educação Infantil. Os alunos gostam muito. Em algumas vezes, a docente propôs aos alunos que fizessem o reconto das histórias. Alguns alunos fizeram, mesmo com timidez, outros não quiseram e a professora respeitou.

A professora, antes de iniciar a história, leva os alunos para outra sala, ela fala sobre o livro, seu autor ou autores, sobre a capa etc., e aproveita para falar dos personagens principais após ler a história.

Nesta sala, há diversos livros que ficam à disposição dos alunos que, após ouvirem a história, podem manipulá-los. Deste modo, os alunos começam a tomar gosto pela leitura e se interessam também por folhear livros, mesmo sem saber ler. Eles pedem para a professora contar as histórias dos livros que lhe chamam a atenção.

A instituição não tem uma biblioteca, por isso os livros ficam em um armário na sala da direção. Porém, nesta sala foi organizado um espaço onde os professores podem levar seus alunos para momentos como este citado acima. Foi criada uma divisão com os armários onde ficam os livros. A sala tem um tapete onde os alunos podem se sentar e ver os livros.

Além da literatura, dos livros infantis, a professora lê outros tipos de textos como poemas e poesias. É explorada também a dramatização e a construção de jogos.

De modo geral, todas estas atividades reforçam o caráter lúdico que deve ser preservado sempre na Educação Infantil, mesmo quando há o objetivo de alfabetizar e letrar.

Durante a realização da pesquisa de campo, além destas observações relatadas acima, também foi realizada uma entrevista com a professora da turma do pré II, a fim de saber sua concepção a respeito de Educação Infantil, alfabetização e letramento.

Foi questionado qual era a opinião da docente sobre a função da educação infantil. Ela respondeu que sua função é promover o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, e que a educação infantil é o alicerce para a formação.

Na resposta acima podemos ver que a professora sabe sobre a função da Educação Infantil que é propiciar o desenvolvimento pleno da criança, o que configura a base do desenvolvimento infantil.

Ao ser questionada sobre o que ela entendia por alfabetização, a professora respondeu que é um processo de aprendizagem pelo qual a criança faz associação da língua falada e escrita e aprende além de codificar e decodificar símbolos que representam a escrita.

A resposta da professora é coerente quando diz que a alfabetização é uma associação da língua falada e escrita, onde a criança aprende codificar e decodificar, porém, compreende-se que alfabetização acontece antes da criança aprender a ler e escrever efetivamente, pois ao lermos uma história para uma criança, por exemplo, favorecemos a ela a construção de sua alfabetização e seu interesse pela leitura e escrita.

A mesma pergunta foi feita novamente, mas em relação ao letramento. Para a professora letramento é o processo que a criança internaliza antes mesmo de entrar na escola, pois vive em um mundo letrado. É um processo pelo qual ela compreende a leitura e a escrita como função social.

Diante desta resposta, entende-se que o acesso à língua escrita não se resume apenas a ler e a escrever, codificar e decodificar, mas em aprender a fazer uso da leitura e da escrita.

A penúltima pergunta foi relativa à relação que a docente estabelece entre Educação Infantil, letramento e alfabetização. Ela respondeu que todas têm a mesma finalidade que é de contribuir para a formação da criança, atingindo principalmente sua autonomia, ou seja, preparar a criança para atuar de maneira participativa no mundo em que esta inserida.

De acordo com a resposta da professora, ainda acrescentaria que a criança irá, deste modo, se desenvolver como pessoa plena e de direito e assim poderá participar criticamente no meio no qual está inserida, ou seja, no mundo da cultura escrita.

Na última questão foi perguntado à professora se ela desenvolvia atividades para alfabetizar e letrar e quais eram essas atividades. A professora respondeu que sim, que buscava atividades que levavam os alunos a pensar, levantar hipóteses e achar soluções para representar nosso código linguístico, além de fazer uso das atividades propostas na apostila de um sistema de ensino adotado pelo município que trabalha de forma interdisciplinar todos os conteúdos.

Diante destas respostas podemos perceber que a professora sabe da importância da Educação Infantil e dos processos alfabetização e letramento. Assim, ela desenvolve uma prática pedagógica com significado para seus alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada e dos estudos realizados, identificaram-se desafios, sentiram-se dificuldades e proporcionaram-se contribuições. Os desafios mostraram que a pesquisa realizada é constituída frente a muitos obstáculos e assim é imprescindível o compromisso com uma educação emancipadora do ser humano.

Ao final deste trabalho, acredita-se que foram alcançados os objetivos propostos inicialmente, pois o ato de educar é uma prática transformadora, carregada de intencionalidade, onde todos os sujeitos envolvidos neste processo, alunos e educador, são sujeitos históricos, isto é, que são responsáveis pela construção histórica da sociedade da qual fazem parte.

Deste modo, entende-se que a Educação Infantil é a base da Educação e deve ser concebida e entendida como um momento crucial no desenvolvimento infantil, visto que a criança é compreendida em sua totalidade com o objetivo de fazê-la desenvolver plenamente.

Portanto é importante frisar a importância de ser um educador comprometido com seu papel de mediador do conhecimento que envolve o compromisso em desenvolver suas ações educativas fundamentadas em conhecimentos teóricos que viabilizarão uma forma de educar adequada a Educação Infantil, com respeito as características desta fase.

Desta maneira, educar pressupõe uma prática pedagógica contextualizada que venha de encontro aos interesses e necessidades dos alunos, com respeito as suas peculiaridades e potencialidades.

Neste processo, o educador deve ser um mediador, entre o aluno e o conhecimento, e entender essa dinâmica permite ao educador readequar sua prática

Assim, a alfabetização e o letramento na Educação Infantil necessitam ser entendidas como algo necessário, porém não deve ser prioridade, uma vez que o desenvolvimento integral da criança em diferentes aspectos é a real função da Educação Infantil.

Portanto, a criança não precisa sair da Educação Infantil sabendo ler e escrever, porém, a criança pode e deve ter contato com a escrita e a leitura, de maneira que a leve a ter uma base para concretizar sua alfabetização posteriormente no Ensino Fundamental.

Neste processo, o educador deve ser um mediador, entre o aluno e o conhecimento, e entender essa dinâmica permite ao educador readequar sua prática de acordo com princípios teóricos e metodológicos adequados, com a finalidade de prover uma prática educativa transformadora e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil** – Gostosuras e Bobices. Série: Pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 1997.

ARCE, Alessandra. “O referencial curricular nacional para a educação infantil e o espontaneísmo: (re)colocando o ensino como eixo norteador do trabalho pedagógico com crianças de 4 a 6 anos”. ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia M (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil? : em defesa do ato de ensinar**. 2ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

BRITTO, Luiz Percival Leme. “*Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil*”. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suelly Amaral (Orgs.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. 3ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 10ª Edição. São Paulo, SP: Editora Scipione, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. “*O brincar e a linguagem*”. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suelly Amaral (Orgs.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. 3ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

KLEIMAN, Ângela B. “*Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação*”. ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas** (Org.). Campinas, SP: Mercado de Letras – Coleção letramento, educação e sociedade, 1998.

MELLO, Suelly Amaral. “*O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições de Vygotsky*”. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suelly Amaral (Orgs.) **Linguagens Infantis: outras formas de leitura**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução N. 6, de 20 de outubro de 2010**. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14906&Itemid=866> Acesso em: 05 de abr. 2012.

RIZZOLI, Maria Cristina. *“Literatura com letras e sem letras na educação infantil do norte da Itália”*. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Orgs.) **Linguagens Infantis: outras formas de leitura**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminho e descaminhos**. Revista Pátio, Porto Alegre, Ano VII, N. 29, Fev./Abr. 2004. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/18892732/Artigo-Alfabetizacao-e-Letramento-Magda-Soares1>>. Acesso em: 06 abr. 2012.

_____. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. Revista Pátio Educação Infantil – Ano VII – Nº 20 – Oralidade, alfabetização e letramento Jul/Out, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª Edição. Belo horizonte, MG: Autentica Editora, 2009.

STEMMER, Márcia Regina Goulart S. *“A educação infantil e a alfabetização.”* ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia M (Org.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil? : em defesa do ato de ensinar**. 2ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

TERZI, Silvia Bueno. *“A Oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados”*. KLEIMAN, Ângela B (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a pratica social da escrita**. 10ª edição. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

VALDEZ, Diana; COSTA, Patrícia Lapot. *“Ouvir e viver histórias na educação infantil: um direito da criança”*. ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia M (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil? : em defesa do ato de ensinar**. 2ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6ª Edição. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista Semi-estruturada realizada a Professora da turma de Pré-Escolar II do Centro municipal de Educação Infantil Rotary Vila Guaira da cidade de Goioerê –PR.

1- Na sua opinião, qual é a função da Educação Infantil?

.....
.....
.....
.....
.....

2- O que você entende por Alfabetização?

.....
.....
.....
.....
.....

3- O que você entende por Letramento?

.....
.....
.....
.....
.....

4- Qual relação você estabelece entre: Educação Infantil, Letramento e Alfabetização?

.....
.....
.....
.....
.....

5- Você desenvolve atividades para promover a Alfabetização e o Letramento?

() sim. Quais?

.....
.....

.....
.....

() Não. Por que?

.....
.....
.....
.....